

# O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

P. 2-3

CONDIÇÕES NOVAS  
PARA A SATISFAÇÃO  
DAS  
REIVINDICAÇÕES  
DOS IMIGRADOS

## ACÇÃO UNIDA DOS TRABALHADORES

DECLARAÇÃO  
DO BUREAU  
DA  
C.G.T.

APÓS AS  
ELEIÇÕES

Pos ocasião das eleições legislativas, agora terminadas, manifestou-se uma nítida vontade de mudar de situação.

As sombrias combinações da direita — U.R.P. e Reformadores —, inclusive a pressão inadmissível exercida pelo Presidente da República sobre os eleitores assim como o carácter anti-democrático da lei eleitoral permitiram á coligação governamental de conservar a maioria parlamentar apesar de ter sido colocada em minoria na primeira volta e do recuo da U.D.R.

A esquerda, sem poder ganhar nessas condições reforçou no entanto sensivelmente as suas posições. A coesão das formações que se uniram na base do Programa Comum da Esquerda ficou suficientemente afirmada; a união entre os trabalhadores ganhou uma nova dimensão.

Criaram-se assim novas condições para o progresso das forças democráticas, para a acção unida dos trabalhadores que se pronunciaram por uma mudança fundamental de política.

A luta para substituir a política do grande capital pela do Programa Comum deve continuar e alargar-se : a C.G.T. toma esse compromisso!

—o—

Ao termo deste período eleitoral, a cena da actualidade nacional vai ser rapidamente ocupada de novo pelos grandes problemas sociais relativos ao poder de compra dos salários e, em particular, dos mais baixos salários, á alta dos preços, á idade da reforma e ao seu montante, ás condições de trabalho e ao direito sindical.

A paixão eleitoral que inspirou aos arautos da coligação da direita tanta demagogia social vai agora deixar o lugar ás realidades da continuidade duma política totalmente dominada, como antes, pelos poderosos interesses privados e, por conseguinte, diametralmente oposta aos dos trabalhadores.

Há todas as razões para temer que o carácter anti-social desta política seja ainda acentuado pelo agravamento da crise económica e monetária do mundo capitalista.

A C.G.T. vai propor ao governo e ao C.N.P.F. o acordo negociado das reivindicações gerais mais urgentes. Ela fará essa proposita de maneira realista, com a vontade de o conseguir, apoiando-se na acção unida dos trabalhadores.

Independentemente disso, a C.G.T. é de opinião que é tarefa do conjunto das organizações sindicais representativas conjugar os seus esforços para defender, com o máximo de eficácia, os interesses dos trabalhadores.

O seu Comité Confederal Nacional, convocado para os dias 21 e 22 de Março, tomará todas as disposições necessárias para promover uma acção sindical unida, responsável e eficaz.

PARIS 11 de março de 1973

# PELA IGUALDADE DOS DIREITOS

## NOVAS CONDIÇÕES PARA A SATISFAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES DOS IMIGRADOS

Como sublinha o Bureau Confederal na sua declaração do dia 11 de Março (ver 1ª página deste número), após as eleições legislativas ficaram criadas novas condições para a acção unida dos trabalhadores, que se pronunciam por uma mudança fundamental de política.

Os trabalhadores imigrados estão interessados pelos grandes problemas sociais que continuam por resolver: poder de com. a dos salários (em especial dos mais baixos), condições de trabalho, direito sindical, reforma, etc.

Eles são igualmente tocados pelo agravamento da situação do mercado do trabalho e, em particular, pelas medidas arbitrárias tomadas pelo governo e pelo patronato em matéria de estadia e de emprego.

O governo tomou certos compromissos em relação aos imigrados em matéria de emprego, habitação, direitos sindicais, escolarização, direitos sociais, salários, etc.

Mas ultimamente surgiram novas dificuldades para os trabalhadores imigrados demunidos de cartas de estadia e de trabalho e ocupados nas empresas sem estarem declarados.

Como a C.G.T. o tinha declarado, a aplicação da circular do dia 23 de Fevereiro de 1972 só faz é agravar a situação dos imigrados.

Ao mesmo tempo, e à volta da circular, têm sido feitas tentativas de agitação cuja orientação anti-sindical não deixa dúvidas a quem quer que seja sobre a identidade dos instigadores.

## AINDA A CIRCULAR "FONTANET"

Por várias vezes desde o seu aparecimento — seja na 3ª Conferência Nacional, seja na conferência de imprensa do dia 21 de Dezembro de 1972 — a C.G.T. teve ocasião de denunciar (e o nosso jornal fez disso eco) a circular do dia 23 de Fevereiro de 1972.

Mais conhecida pelo nome daquele que era nessa altura Ministro dos Negócios Sociais, ela é, na realidade, a expressão da política do patronato e do poder em matéria de imigração.

Sob o pretexto de proteger os imigrados, o conteúdo, e sobretudo a aplicação que é dada desta nova regulamentação, agravam o estado de insegurança que já era em geral o dos trabalhadores imigrados não oriundos da C.E.E., da Argélia ou africanos de língua francesa).

Desde que entram em aplicação sucedem-se os problemas para os trabalhadores que se encontram, por diversas razões, ameaçados de perder o direito à estadia, inclusive aqueles que possuindo cartas de trabalho e de estadia em regra se encontram actualmente desempregados, doentes, etc.

Certos trabalhadores receberam por isso aviso de recusa de estadia e a obrigação de abandonar o território dentro de 8 dias!

A C.G.T. discutiu o conteúdo da circular com representantes do governo (Comité Superior do Emprego, em Janeiro e grupo de trabalho Imigrados, no Ministério dos Negócios Sociais, em Fevereiro) e publicou uma declaração comum com a C.F.D.T.

Pelo seu lado, numerosas União Departamentais (U.D.) intervieram junto das Percepções e das Direcções departamentais da Mão-de-Obra sobre alguns dos pontos mais importantes:

- Regularização da situação dos trabalhadores imigrados actualmente em França e sanções contra os patrões que lhes não facilitem essa regularização.
- Protecção dos refugiados e dos apátridas.
- Renovação das cartas de estadia e de trabalho de todos os imigrados em França antes de qualquer nova introdução de mão-de-obra. Proibição nos patrões de procederem a renovações sucessivas de contratos de duração determinada.

— Serviço de cartas de estadia e de trabalho fora dos comissariados de polícia.

Nestas discussões os representantes do Ministério admitiram o princípio de recurso ao Ministério de todas as recusas das direcções departamentais da Mão-de-Obra, inclusive para os refugiados. (Para estes basta uma declaração de refúgio e uma prova de admissão de trabalho).

Também previram a possibilidade de montar o serviço das Cartas nas Câmaras ou num serviço designado pelo Perfeito.

Eles consideraram ainda como ilegal a atitude dos patrões que não aceitam de assinar um contrato de trabalho geral no fim de um contrato de duração determinada.

Foi munida destas respostas que a C.G.T. se dirigiu em delegação ao Ministério dos Negócios Sociais, submetendo-lhe no dia 2 de Março um certo número de casos de que tivéramos conhecimento. Estes casos foram solucionados, graças a uma acção sindical responsável.

## GREVES DA FOME OU ACÇÕES DE MASSAS?

Ao mesmo tempo que a CGT e as suas organizações lutam contra as consequências da nova regulamentação para obtenção das cartas de trabalho e de estadia, pela solução de casos que eram do seu conhecimento, uma série de greves da fome rebentaram em diversos departamentos.

### Características:

- quase sempre com trabalhadores tunisianos.
- aconteceram depois da visita de « misteriosos » desconhecidos que passaram por Lyon, Valence e que encontramos em Mulhouse.
- gozam de lugar particularmente importante na imprensa menos faladora quando se trata de fazer conhecer as posições da CGT.

Não é pois espontaneamente que surgiram « comités » com diversas denominações em que o ponto comum é o de agrupar um bom número de associações que se esforçam por afastar os imigrantes da organização sindical ou incitarem-nos a organizarem-se à parte, caluniam o Programa Comum, que na sua opinião « não é muito revolucionário », surpreendem-nos muitas vezes ver ao lado desta gente militantes da C.F.D.T. que não levam em consideração a posição da sua Confederação que declarou em 4 de Janeiro

No dia 2 de Março uma delegação da C.G.T. foi recebida no Ministério dos Negócios Sociais (Direcção da População e das Migrações).

Todos os casos de que a CGT teve conhecimento foram debatidos a partir dos compromissos tomados anteriormente pelo Ministro dos Negócios Sociais e pela Direcção da População das Migrações.

Os representantes do Ministério contactaram imediatamente por telefone os Directores departamentais da Mão-de-Obra e Perfeições.

Foram assim obtidos:

1. — novos compromissos: o Ministério fará um estudo do problema dos contratos não renováveis;
2. — resultados concretos:

**CITROEN:** Os 13 tunisianos obtêm um contrato de um ano válido para toda a região parisiense, 9 dos quais para a Renault. A habitação é-lhes assegurada pela SONACOTRA e pelos « Foyers du Bâtiment et de la Métallurgie ».

**TOULOUSE:** A Direcção departamental da

de 1973: « A CFDT respeita o direito de cada um agir-inclusive pela greve da fome por seu lado, a CFDT não faz por esta forma de acção individual e minoritária, a um sindicalismo de massa e não deixará de impôr a sua linha de conduta por causa de elementos estranhos ».

Pelo seu lado, a CGT não poderá caucionar uma tal forma de acção. Se é verdade que ele não deixa de ser corajosa e representa mesmo uma dura prova para aqueles trabalhadores, cuja saúde é tantas vezes precária, não é menos verdade que se trata de um acto individual desses imigrados, que não vêem outra saída para uma situação desesperada para que foram lançados e fechados pelo governo, pelo patronato e pelos traficantes de toda a espécie.

Se a acção unida dos trabalhadores imigrados e franceses é garantia de sucesso.

Os resultados, dos quais encontrareis uma lista junto, são a prova disso.

Aos nossos leitores que conheçam algum trabalhador com dificuldades para obter a carta de trabalho ou de estadia, aconselhamos que expliquem a esses camaradas onde está o seu interesse, não os deixem cair nas mãos de divisionistas, ajudem-nos a juntarem-se aos irmãos de classe na CGT.

## ACÇÃO RESPONSÁVEL E EFICAZ DAS ORGANIZAÇÕES DA C.G.T.

Os chamados « Comités de Defesa de... » (vários nomes) tentam, através de acções individuais, isolar os imigrados.

Embora muitas vezes informadas tardiamente, visto que os trabalhadores em questão são frequentemente de pequenas empresas sem organização — as organizações da CGT tomaram nas suas mãos a defesa dos interesses desses trabalhadores.

— A U.S.T.M. de Hauts-de-Seine interveio junto do Ministério e do Prefet pelos 13 tunisianos da Citroën. Comunicado aos jornais.

— Toulouse — Intervenção da UD da CGT na Perfeitura. Comunicado aos jornais.

— Aix-en-Provence — Intervenção da UL da

CGT junto da direcção da Mão-de-Obra, e da Perfeitura. Contactos com os 13 trabalhadores norte-africanos em greve de fome.

— Nice — Delegação da UD da CGT junto da Perfeitura. Comunicado aos jornais.

— Perpignan — Intervenção da UD da CGT junto da direcção departamental da Mão-de-Obra. Comunicado aos jornais.

— Mulhouse — Intervenções da UD da CGT. Comunicado aos jornais e conferência de imprensa.

— Toulon — Intervenção da UD da CGT junto do Inspector do Trabalho.

— Dia 2 de Março — Delegação da CGT ao Ministério dos Negócios Sociais.

## RESULTADOS

Mão-de-Obra examina com a Perfeitura a possibilidade de encontrar emprego para os 66 tunisianos, em Toulouse ou na região.

### BOUCHES-DU-RHONE:

— LA CIOTAT — Contrato de 1 ano para os 4 tunisianos.

— AIX-EN-PROVENCE — O Ministério intervirá junto da Direcção da Mão-de-Obra por uma dezena de tunisianos.

**NICE:** O Ministério deu instruções à Direcção da Mão-de-Obra para tentar solucionar na região o caso de 10 tunisianos, apesar duma situação de emprego difícil.

**PERPIGNAN:** Instruções do Ministério à Mão-de-Obra departamental para não aplicar as regras de regularização e encontrar patrões que aceitem contratar OS 10 imigrados (6 marroquinos, 3 tunisianos, 1 Argelino).

**MULHOUSE:** Os 5 trabalhadores tunisianos obterão contratos de trabalho.

### REGIÃO PARISIENSE:

— ID BELLA Lahcem (marroquino), trabalhando na NOVAFER, em Levallois conseguiu, depois de muitas recusas, as

suas cartas de estadia e de trabalho.

- BOUZIANI Djelloul, vitimado por um grande incêndio em Ris-Orangis conseguiu finalmente renovar o seu certificado de residência de 10 anos.
- PARIS-13\* : situação regularizada para 2 tunisianos e 1 marroquino.
- PARIS-11\* : 9 ofertas de trabalho para os 11 tunisianos. Faltam regularizar 2 casos.

Já depois desta entrevista no Ministério dos Negócios Sociais, começou numa igreja de Lyon uma nova greve da fome de 17 tunisianos.

Logo que disso foi informada, a UD da CGT decidiu entrar em contacto com aqueles trabalhadores, apesar das manobras do « Comité de Apoio », que procura isolá-los, confirmando assim o que acima dissemos sobre esses famosos « Comités ».

A CGT interveio igualmente junto da Direcção departamental da Mão-de-Obra e da Perfeitura e enviou para os jornais um comunicado.

## CONTINUAR A ACÇÃO

A C.G.T. definiu claramente as suas posições sobre estas questões e por uma nova política de imigração. O papel das organizações sindicais é determinante para prosseguir a acção:

- pela modificação da circular do dia 23 de Fevereiro de 1972,
- pela defesa das reivindicações dos imigrados pela igualdade de direito com os trabalhadores franceses,
- por uma nova política da imigração concretizada por um Estatuto com carácter democrático e social.

O governo tomou os seus compromissos. Agora, após as eleições, convém nesse domínio como noutros, lembrar-las.

### BOLETIM DE ADESÃO

Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
Apelido \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_  
Empresa onde trabalha \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_ Departamento \_\_\_\_\_

A enviar ou a entregar ao delegado sindical C.G.T. na sua empresa ou à : C.G.T., 213, rue Lafayette, Paris 10<sup>a</sup>.

## A PROPOSITO DA CONVENÇÃO FRANCO-PORTUGUESA DE SEGURANÇA SOCIAL

Quando se trata de alargar os direitos dos trabalhadores, não se pode dizer que as coisas andem rapidamente.

Já no número de Junho de 1971, fomos obrigados a chamar a atenção para um artigo aparecido na grande imprensa anunciando a assinatura de um acordo que previa dobrar o valor dos abonos de família (allocations familiales).

Em Setembro de 1972 o Ministério dos Assuntos Sociais anunciava uma nova convenção de Segurança Social em favor dos trabalhadores portugueses e das famílias.

Que dizia este acordo?

Segundo o Ministério, coloca os trabalhadores portugueses numa situação idêntica a dos imigrados dos principais países onde vivem a mão-de-obra estrangeira.

Isto é reconhecer a urgência da sua aplicação.

**SUBSIDIO DE DOENÇA:** os trabalhadores doentes que voltam a Portugal continuam a beneficiar do subsidio de doença pagos pela caixa francesa, durante seis meses, e para além disso só no caso de doença de excepção a gravidade.

Os trabalhadores que adoecerem em Portugal durante as férias, terão o direito de serem tratados durante seis meses por conta da caixa francesa.

Os beneficiários do regime francês que voltam a residir em Portugal recebem, assim como sua família, subsidios de doença

cujas despesas são suportadas em 3/4 pelas caixas francesas. Os familiares dos trabalhadores temporários que estejam a morar em Portugal terão direito aos subsidios de seguro de doença e maternidade.

**ABOMOS DE FAMILIA (ALLOCATION FAMILIALES):** foi ratificado a supressão definitiva do prazo de seis anos de descontos.

As crianças de trabalhadores temporários têm direito às indemnizações por encargo de família.

As taxas de Abono de Família (allocations familiales) transferidos para Portugal serão sensivelmente aumentadas.

### ACIDENTES DE TRABALHO

Os trabalhadores atingidos por incapacidade temporária que voltem a Portugal ou que aí tenham uma recaída têm direito ao subsidio de « acidente de trabalho » pago pela caixa francesa.

— Assinado em Lisboa a 29 de Julho de 1971.

— Adoptado pelo Conselho de Ministros francês em 6 de Setembro de 1972.

— Aprovado pelo Parlamento francês em 12 de Dezembro de 1972.

Em 12 de Março de 1973, esta convenção ainda não foi aplicada apesar de lá no alto toda a gente parecer estar de acordo.

Quando sabemos que há tantos trabalhadores e familiares que não são assim beneficiados é inadmissível empatar as coisas por tanto tempo.

## GRANDE FESTA DA IMIGRAÇÃO EM PARIS 1500 IMIGRADOS APLAUDEM AS PALAVRAS DE ORDEM DA CGT

Em intenção dos trabalhadores portugueses e espanhóis, teve lugar no dia 4 de fevereiro uma « Festa da Imigração ». O camarada Jean JOUBIN, membro da U.D. de Paris fez uma intervenção sobre os problemas da imigração e das soluções propostas pela C.G.T., tendo sido calorosamente aplaudido pelos 1.500 trabalhadores presentes na Casa dos Metalúrgicos.

Antes de ouvirem os artistas espanhóis e portugueses que vieram animar a festa com canções e danças, os presentes aprovaram uma moção em que « elevam a sua profunda indignação contra o aumento da repressão fascista em Espanha e Portugal ». A moção concluiu assim: « Somos solidários dos 10 presos de Madrid e de todos os democratas portugueses presos, eminentes dirigentes dos nossos povos. Exigimos a libertação imediata de Marcelino Camacho e dos outros presos em Espanha e Portugal. Basta de repressão! Amnistia geral! »



## MULTIPLICA-SE

# A ACTIVIDADE SINDICAL EM PORTUGAL

**R**EINA o maior descontentamento entre as muitas dezenas de milhar de empregados em 1971 e o governo, face à luta dos empregados de escritório, criou em Janeiro de 1972 uma Comissão que devia preparar a revisão dos ordenados até Julho de 1972. Ora até agora nada. Apesar do aumento incessante do custo de vida continua a haver ordenados de menos de 3 contos. Daí a cólera dos empregados de escritório, que recorrem cada vez mais aos seus sindicatos para os obrigar a agir.

● A mesma reivindicação de aumento de salários se desenvolve entre os motoristas do Porto que levantam esse e outros problemas (horas extraordinárias, folgas, etc.) numa exposição ao presidente do sindicato, em que afirmam: « Estamos bastante descontentes com o presente Contrato Colectivo de Trabalho, não só pelo facto do magro salário de que auferimos como ainda pela forma e maneira de que o trabalho é prestado ».

● Ao cabo duma grande luta sindical, os técnicos de desenho conseguiram acabar com a comissão do seu sindicato e começar a gestão da primeira direcção eleita. Os sócios receberam dela uma informação em que os dirigentes anunciam a intenção de lutar por via sindical por melhores

condições socio-económicas.

● A activa direcção do Sindicato dos Caixeiros de LISBOA prepara as eleições do seu sindicato para Abril próximo, mas o actual presidente já recebeu das autoridades aviso de que não o consideravam elegível! O descontentamento cresceu e uma Comissão Eleitoral prepara uma lista.

● A ofensiva dos sindicatos sobre o governo continua. Um grupo de dirigentes de 14 sindicatos pediram uma audiência para tratar de assuntos sindicais com o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência. Esses sindicatos são os seguintes: Técnicos e Operários Químicos de LISBOA, Empregados de Escritório e Caixeiros de LISBOA e SANTAREM, Caixeiros de LISBOA, Vidreiros da MARINHA GRANDE, Bancários do PORTO e de LISBOA, Propaganda Médica, Seguros de LISBOA, Metalúrgicos do PORTO, Lanifícios de LISBOA, Técnicos de Desenho, Serviço Social e Electricidade de LISBOA.

● Apesar da entrada em vigor de novas tarifas dos taxis no Porto e em Lisboa, os motoristas não vêem aumentados os seus salários! Aumenta por isso a sua pressão sobre os respectivos sindicatos.

● Carapau a 40 escudos, carne a 80 escudos, etc. são a

razão do pedido de aumento imediato dos salários, vencimentos e ordenados que é feito em todo o país. O aumento dado aos funcionários — se bem que longe das necessidades — é a prova da justiça desta reclamação. Por isso se sucedem as reuniões sindicais, as confrontações entre sindicatos e grémios, as tentativas de « conciliação » para resolver o problema das novas tabelas nos Acordos e Contratos Colectivos dos Empregados de Escritório das tintas e vernizes, e das Companhias petrolíferas de Lisboa, dos Empregados de Escritórios e caixeiros de Castelo Branco, dos profissionais de Enfermagem das Casas de Saúde, dos Caixeiros de Lisboa, dos electricistas e outros trabalhadores da TAP.

● A luta destes últimos atinge de resto um grau de combatividade enorme, pois estão revoltados por ninguém ter cumprido a promessa de aumentos de salários em 1972. São 8.000 trabalhadores que exigem esse aumento e deram a sua confiança a uma Comissão Sindical que agrupa as diferentes profissões e categorias para as discussões com a TAP e as autoridades. Isto obriga a TAP a novas propostas mas uma recente reunião de 200 trabalhadores regeitou-as, pois, segundo eles, « cerca de 95 % das alterações propostas são de pior condição para o trabalha-

dor do que as actualmente em vigor ».

Os trabalhadores da TAP têm o mesmo trabalho que os assalariados das outras companhias de aviação. Por outro lado os preços dos bilhetes e das bagagens, fixados por acordo internacional, são os mesmos para a TAP que para as outras companhias estrangeiras. Como compreender então que os salários comecem na TAP pelo mínimo de 1.500 escudos, enquanto nas companhias estrangeiras começam por 9.000!

Compreensível a irritação e a luta dos trabalhadores da TAP!

—o—

Os trabalhadores portugueses, que descontam obrigatoriamente para os sindicatos nacionais ao serviço do patronato, lançam-se cada vez mais ao assalto das direcções. Apesar de uma legislação que os desfavorece, os trabalhadores conseguem nalguns casos eleger homens da sua confiança e noutros casos a fazerem uma tal pressão sobre aqueles que eles não elegeram que os levam a apresentar às autoridades as suas reivindicações. A repressão policial e política não tem conseguido arrefecer esta grande ofensiva sindical.

A C.G.T., por intermédio de « O Trabalhador » saúda a sua corajosa luta e assegura-lhes da sua solidariedade.

## A REPRESSÃO CONTINUA

### MAS A LUTA CONTRA REPRESSÃO AUMENTA

Um nunca mais acabar de pressões, perseguições, detenções, torturas, ameaças, marca o regime do « liberal » Caetano.

Um estudante de Lisboa assassinado pela policia na faculdade invalida, estudantes e jovens intelectuais de Lisboa presos ou procurados pela policia, vários jovens trabalhadores do Porto presos. O militante comunista Carlos Domingos torturado durante treze dias e treze noites seguidos.

Mas a reacção popular é cada vez mais forte: grande manifestação dos estudantes e do povo de Lisboa e do Porto contra o assassinato do estudante,

entrega às autoridades de milhares de assinaturas pedindo a amnistia, o documento de 300 advogados ao ministro da « Justiça » contra a organização da D.G.S. (PIDE), a exigência de amnistia e de termo à repressão que conclui todas as grandes assembleias populares e comícios realizados no País nos últimos meses, o Congresso de Advogados (1.000) contra a D.G.S., os Plenários, as torturas.

Foi esta reacção sempre presente que arrancou ao governo o decreto-lei que extingue as celeradas « medidas de segurança » e permitiu a libertação de vários presos políticos.

## CRESCE O DESEMPREGO

O Fundo do Desemprego comunicou aos organismos respectivos que nos meses de Maio-Junho e Julho-Agosto de 1972 se verificaram 3.169 despedimentos colectivos, dos quais 1.598 de mulheres. O seu maior número verificou-se no Porto (1.375 trabalhadores despedidos), em Lisboa (590), Beja (258), Braga (250), Setúbal (189) e Aveiro (122).

Nestes numeros não se regista o encerramento da fábrica de papel da ABELHEIRA (a que se seguirá segundo parece o encerramento da Com-

panhia de Papel do Prado) que lança no desemprego várias centenas de trabalhadores, só porque o tubarão Champalimaud se sentiu lesado com certas decisões ministeriais. Quem paga as favas dessas desinteligências entre grupos capitalistas é o pessoal trabalhador!

Os operários porém reagem contra o fecho da fabrica e segundo noticias dos jornais continuam a apresentar-se diariamente ao trabalho, impedindo assim que o encerramento seja um facto.

213, rue Lafayette — PARIS-10<sup>me</sup> — BOTZARIS 86.50

Directeur de la publication: Serge CAPPE

**O TRABALHADOR**

Travail exécuté par des ouvriers syndiqués. — Imprimerie Lensoise - LENS  
Commission paritaire n° 322 D 73